

Texto 12

A Fada Oriana

Era uma velha muito velha que vivia numa casa velhíssima. E dentro da casa só havia trapos, móveis partidos e loiça rachada. Oriana espreitou pela janela que não tinha vidro. A velha estava a arrumar a casa e enquanto trabalhava falava sozinha, dizendo:

«Que negra vida, que negra vida! Estou tão velha como o tempo e ainda preciso de trabalhar. E não tenho nem filho nem filha que me ajude. Se não fossem as fadas, que seria de mim?»

«Quando eu era pequena brincava na floresta e os animais, as folhas e as flores brincavam comigo. A minha mãe penteava os meus cabelos e punha uma fita a dançar no meu vestido. Agora, se não fossem as fadas, que seria de mim?»

«Quando eu era nova ria o dia todo. Nos bailes dançava sempre sem parar. Tinha muito mais do que cem amigos. Agora sou velha, não tenho ninguém. Se não fossem as fadas, que seria de mim?»

[...]

«Quando eu era nova tinha um palácio, vestidos de seda, aios (_____) e lacaios (_____). Agora estou velha e não tenho nada. Se não fossem as fadas, que seria de mim?»

Oriana ouvia esta lamentação todas as manhãs e todas as manhãs ficava triste, cheia de pena da velha, tão curvada (_____), tão enrugada (_____) e tão sozinha, que passava os dias inteiros a resmungar e a suspirar.

As fadas só se mostram às crianças, aos animais, às árvores e às flores. Por isso a velha nunca via Oriana; mas, embora não a visse, sabia que ela estava ali, pronta a ajudá-la.

Depois de ter varrido a casa, a velha acendeu o lume e pôs a água a ferver. Abriu a lata do café e disse:

— Não tenho café.

Nos espaços em branco no texto escreve o significado das palavras sublinhadas. Procura-os entre as várias opções que encontras no final do texto.

Por que razão a velha gostava das fadas?



Oriana tocou com a sua varinha de condão na lata e a lata encheu-se de café.

A velha fez o café e depois pegou na caneca do leite e disse:
— Não tenho leite.

Oriana tocou com a sua varinha de condão na caneca e a caneca encheu-se de leite.

A velha pegou no açucareiro e disse:
— Não tenho açúcar.

Oriana tocou com a varinha de condão no açucareiro e o açucareiro encheu-se de açúcar.

A velha abriu a gaveta do pão e disse:
— Não tenho pão.

Oriana tocou com a varinha de condão na gaveta e dentro da gaveta apareceu um pão com manteiga.

A velha pegou no pão e disse:
— Se não fossem as fadas que seria de mim!
E Oriana, ouvindo-a, sorriu.

Gostaste de ler esta história?
A quem a recomendarias?
Quem é a autora?
E a editora?

SOPHIA de MELLO BREYNER ANDRESEN, *A Fada Oriana*, Editora Figueirinha (texto com supressões)

- criados
- com rugas
- criados
- arqueada



1 Cada quadro representa uma **categoria da narrativa**. Observa.

A casa das histórias

Início da história

- Era uma vez...
- Há muitos anos...
- Esta tarde...
- Ao anoitecer...
- Numa noite de tempestade...

Personagens

- Rainhas, reis, príncipes e princesas.
- Fadas boas e más.
- Bruxas más e boas.
- Gigantes e anões.
- Professor, ...

Características

- Bom, mau, ...
- Gordo, magro, ...
- Horrível, lindo, ...
- Generoso, mau, ...
- Medroso, aventureiro, ...

Locais

- Numa floresta perdida.
- À beira do lago.
- Num comboio fantasma.
- No jardim.
- Na escola.

Aventura

- Começo a crescer...
- Esquecia-se de tudo...
- Bateram violentamente à porta...
- Tinha medo de tudo...

Tempo

- Quando os esquilos voavam...
- Quando as galinhas tinham dentes...
- Quando se perderam...
- Quando encontraram um tesouro...

2 Na casa abaixo, escreve uma história usando, no mínimo, uma hipótese de cada categoria da narrativa.

3 No final, relê o texto e verifica que não te esqueceste de nada.

